

**VEJA NESTA EDIÇÃO:**

Entrevista  
com  
Emmanuel  
Alves  
pág. 05

Eventos  
pág. 13

Notícias  
pág. 18

Podemos  
aplicar o  
passe  
magnético  
em pessoas  
com marca-  
passo?  
pág. 21

Palavras do  
Codificador  
pág. 23

Emancipação  
da Alma –  
Morte  
aparente  
pág. 24

# Vortice<sup>Jornal</sup>

Informativo sobre Magnetismo



ANO VIII, Nº 12 - Aracaju | Sergipe | Brasil – Maio - 2016

[jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)

# QUAL O LIMITE DE FAZER O BEM?

“Dizem pais e educadores que impor limites às crianças é uma necessidade e uma dificuldade. Acredito que podemos ir além: é difícil reconhecer e aceitar os nossos limites também na vida adulta.”

Página 10



# EDITORIAL



O Magnetismo tem como objetivo descobrir sobre o fluido magnético e os melhores meios de aplicá-lo a benefício das pessoas. Lendo as obras dos magnetizadores clássicos e refletindo sobre a sua prática, verificamos o quanto eles estavam à nossa frente com relação aos resultados alcançados referentes à cura das doenças ou às experiências objetivando o esclarecimento e a divulgação da ciência.

Porém, é um recomeço e como todo início as dificuldades são grandes. As resistências, por enquanto, são provenientes dos espíritas que preferem manter um método ineficiente a se debruçar sobre o Magnetismo para entendê-lo e utilizá-lo em nome da caridade, lema do Espiritismo. Superado isso, e quando as curas realmente começarem a aparecer de todas as partes em profusão, é provável que outra luta se inicie, talvez mais difícil, dessa vez com a Medicina. Daí a necessidade de pesquisas e comprovações que não deixem dúvidas quanto à origem das curas.

Quando esse dia chegar, o Magnetismo desenvolvido pelo Espiritismo terá ultrapassado os limites dos Centros Espíritas para se instalar em definitivo no seio da sociedade como terapêutica eficaz na cura de diversas doenças. As noções atuais, nesse setor, serão modificadas e se marcará nova etapa no que diz respeito a saúde e doença. A própria Psicologia será afetada, além de diversos outros setores, ao verem ampliadas as ideias sobre a própria vida, já que o magnetismo está em tudo.

Continuemos estudando, intensifiquemos as pesquisas e as práticas de modo a contribuir para que a Humanidade não demore a receber esse benefício que tanto bem pode lhe trazer. Vigiemos espelhando-nos nas experiências seguras dos magnetizadores clássicos e na teoria espírita, a fim de evitarmos as armadilhas forjadas pela imaginação, pela superstição e pelo misticismo.

# LÁGRIMAS

*Chico Xavier (médiun)*  
*Auta de Souza (Espírito)*

Benditas sejam, torturando embora,  
As lágrimas que a vida transfigura  
Na fonte generosa, viva e pura  
De perfeição e luz para quem chora.

Lírios e estrelas de celeste alvura,  
Entre as sombras da mágoa que aprimora,  
Rolam do coração, lembrando a aurora  
No imenso caos da imensa noite escura!...

Benditas sejam! Lágrimas divinas  
Como flores brilhando sobre as ruínas,  
Que a provação estende, áspera e franca...

Mas, acima da benção que as alveja,  
Ante a glória do amor, bendita seja  
A mão da caridade que as estanca!



Ajude a fazer o Vórtice enviando seus textos, notícias sobre cursos e seminários, estudos de casos, pesquisas sobre Magnetismo...  
para  
**[jvortice@gmail.com](mailto:jvortice@gmail.com)**

**Não nos responsabilizamos pelas ideias expostas nos artigos particulares.**

As edições do Vórtice podem ser acessadas e baixadas no site  
**[www.jacobmelo.com](http://www.jacobmelo.com)**



O Vórtice se dá o direito de fazer a correção ortográfica e gramatical dos textos recebidos.

O Vórtice tem como objetivo a divulgação da ciência magnética dentro da ótica espírita.

**EXPEDIENTE:**

**Adilson Mota de Santana**

**Edição e diagramação**

**Marcella Silas Colocci**

**Revisão**

**Maria de Lourdes L. Lisboa**

**Fotografia**

**Erna Barros**

**Jornalista**



# ENTREVISTA



O Vórtice desse mês entrevistou Emmanuel Alves, geógrafo, 45 anos e atual presidente da Sociedade Espírita Amigos Irmãos – SEFAI, em João Pessoa (PB). Emmanuel nos conta sua trajetória na Doutrina Espírita e compartilha conosco suas ideias e atuação nas terapias de tratamento magnético realizadas junto à sua equipe.



Emmanuel e sua esposa Joelma

## ***Jornal Vórtice - Fale-nos um pouco sobre você e sua trajetória na Doutrina Espírita.***

**Emmanuel** - Nasci em uma Casa Espírita, porém, estudando realmente, desde os meus 20 anos, quando iniciei estudos mais avançados e metódicos, aproveitando a estrutura que estava surgindo de grupos de estudos como o ESDE. Trabalhei também como evangelizador da infância e juventude, tanto na federativa como no Centro próximo de onde residio, por um período aproximado de 10 anos. Concomitantemente, dediquei-me também, nesse período, ao estudo da mediunidade, frequentando algumas reuniões onde pude desenvolver a psicografia, que hoje, mais aperfeiçoada, faculta o recebimento de comunicações bem completas, textos integrais, que os irmãos da Espiritualidade desejam que tome conhecimento.

Após estagiar por algumas Instituições, onde pus em prática boa parte do que havia aprendido nos estudos e livros, fui chamado, no ano de 2007, junto com minha esposa, Joelma Alves, a assumirmos uma Casa Espírita no bairro do Valentina de Figueiredo, bairro bem próximo de onde moramos, aqui na cidade de João Pessoa (PB). Nessa instituição, a SEFAI – Sociedade Espírita Filantrópica Amigos Irmãos, após um início solitário e bem difícil, foi onde iniciamos os trabalhos com Magnetismo.

Já tinha lido bastante sobre o assunto a exemplo de livros como *O Passe*, de Jacob Melo, *Magnetismo Curativo*, de Alphonse Bué, *Magnetismo Espiritual*, de Michaelus, e outros, mas ainda não havíamos tido a oportunidade de participar de um EMME e até então, eu nem sabia que esse evento existia. Em 2009, navegando na internet, vi uma propaganda bem tímida, uma referência sobre o Encontro, não lembro em qual site ou canal da rede, e imediatamente entrei em contato com o telefone que estava sendo divulgado, confirmando o evento. Nos inscrevemos e ainda, bastante receosos, fomos a Natal (RN) participar do EMME, que ocorreu entre 30 de abril a 02 de maio de 2010. Já aplicava passes magnéticos na SEFAI, um método que, meio que misturava o passe tradicional das Casas Espíritas, com as técnicas e métodos do passe magnético, pois, ainda faltavam exemplos contundentes dessa prática que me colocariam de vez na estrada, sem tantas dúvidas.

No 3º EMME marcamos com Jacob sua vinda a João Pessoa nos dias 07 e 08 de janeiro de 2011 e após esse momento com ele, o projeto de construção de um trabalho com Magnetismo decolou. No dia 08 de março desse mesmo ano, abrimos a primeira turma de ensino do Magnetismo e desde então vimos, ininterruptamente, realizando essa atividade em nossa Instituição.

Interessante foi o início das atividades de atendimento no Amigos Irmãos. Marcamos para início dos trabalhos, a data de 01 de julho de 2011. Aqui na nossa cidade, o índice pluviométrico é enorme e nesse ano, nessa data, chovia torrencialmente, verdadeira inundação e mesmo com tudo isso, a equipe veio em peso, ninguém faltou. Foi um momento muito gratificante!

Até hoje, continuamos atendendo todas as sextas-feiras no mesmo horário.

**J.V. - O que o Magnetismo representa em sua vida hoje?**

**E.** - Uma descoberta! Quando estudava o Espiritismo, tinha a Doutrina Espírita mais como um culto, com suas preces, orações e reuniões públicas e de estudo sempre girando em torno dos princípios doutrinários, mas a fórmula, em geral, parecia muito com a prática religiosa tradicional. Logicamente, o Espiritismo sempre foi mais do que as religiões, no entanto, não via, mesmo com grandes oradores, explicações que me conduzissem a uma compreensão acerca dos métodos de tratamento dos problemas humanos à luz do Espiritismo. Tínhamos as reuniões de desobsessão, as aplicações de passes todos os domingos, mas, em termos práticos, o discurso sempre foi filosófico/religioso. Não havia, ainda, explicações sobre como se davam as ligações entre os seres, as questões magnéticas envolvidas, o próprio funcionamento do corpo espiritual, da comunhão de suas células às do corpo físico e a influência recíproca que um vota ao outro e mesmo no campo do passe, segundo ensinavam, “bastava impor as mãos, que os Espíritos fariam o resto”. Os programas eram por demais superficiais para uma compreensão de tópicos relevantes da Doutrina Espírita e com o Magnetismo, ou seja, com a compreensão de seus princípios, pude entender de forma qualitativa esses pontos que no Espiritismo pareciam meio que turbados. Foi a união dessas duas ciências irmãs que me ajudou a entender melhor o campo espiritual.

**J.V. - Quais suas principais atividades desenvolvidas atualmente?**

**E.** - Sou o presidente do SEFAI. Coordeno todos os trabalhos da Casa junto com minha esposa. No campo do Magnetismo desenvolvemos as atividades práticas de tratamento, bem como os cursos ministrados na área. Até o ano passado, eram duas turmas anuais, uma em cada semestre. Nesse ano, inovando a metodologia, daremos apenas um curso, que ocorrerá nos dias 01, 08, 15 e 22 de julho, num modelo próximo ao que Jacob faz no LEAN.

No dia 22 de maio último, realizamos uma reunião com toda a equipe definindo uma reforma na metodologia que empregamos em nossa Casa Espírita. Agora, cada magnetizador ficará responsável direto pelo tratamento de um certo número de pacientes e a cada quatro sessões, nova reunião será realizada, para que avaliemos o progresso de quem estamos tratando. Ainda estamos no início. Pretendemos com a adoção dessa forma de trabalho, observar melhor como a terapia com passes magnéticos surte seus efeitos e se necessário for, mudaremos a forma como os passes são aplicados, sempre visando a qualidade do serviço. Ficou definido também que estudaríamos anatomia humana.

**J.V. - O que é imprescindível para atuar como um bom magnetizador?**

**E.** - Boa condição de saúde, conhecimento da Doutrina Espírita, do Magnetismo e conduta moral livre de vícios. Além disso, compromisso com o trabalho, no dizer popular “vestir a camisa”.



***J.V. - Quais as principais limitações que você identifica no estudo e na prática do Magnetismo?***

**E.** - Os recursos humanos e o conhecimento sobre a ciência do Magnetismo.

Trabalhamos abaixo do limite do que seria o tamanho ideal de uma equipe de magnetizadores espíritas. Somos apenas 06 pessoas, trabalhando diretamente. Sobre o conhecimento da ciência do Magnetismo, encontramos muita oposição do próprio Movimento Espírita no tocante aos princípios desse trabalho, que, em absoluto, não foge um milímetro do que prega a Doutrina Espírita, ao contrário, soma com ela, conforme dizia Kardec, formando um único corpo de conhecimentos.

**UM TRATAMENTO BEM-SUCEDIDO**

***Questionado sobre um caso peculiar que possa servir de referência para quem faz tratamentos através da terapia magnética, Emmanuel nos conta um dos casos tratados por sua equipe, no qual uma paciente teve melhorias consideráveis com relação a uma doença degenerativa que poderia levar à cegueira.***

Na realidade tivemos não somente um, mas vários casos onde obtivemos total sucesso no tratamento. Os mais interessantes são os de depressão, onde verificamos nitidamente a recuperação das pessoas que chegam em nossa Casa praticamente sendo carregadas e após algumas sessões de tratamento já andam por si mesmas, já reagem à depressão. Um caso, como uma paciente com DMRI (Degeneração Macular Resultado da Idade), uma doença degenerativa que pode levar à cegueira total, que após meses de tratamento com medicamentos específicos para seu problema, sem obter solução para a perda de visão, após iniciar com as sessões de magnetismo, viu a DMRI estacionar, e hoje ela já não corre mais o risco de ficar cega.

***J.V. - Quais eram as principais queixas do paciente?***

**E.** - Nossa paciente, hoje com idade de 78 anos, começou a apresentar há quatro anos dificuldades para enxergar, além de uma sensação constante de “terra nos olhos”. Dizia que ao acordar conseguia com muita dificuldade abrir os olhos devido a uma

Ao lado de Jacob Melo





secura intensa do globo ocular e, quando conseguia, sentia um incômodo enorme com a luz. Também se queixava da acuidade visual. Dizia que já não conseguia mais ler seus livros e isso era o que mais lhe chateava. Na oftalmologista o diagnóstico, após exames específicos, foi a DMRI seca, a forma mais grave dessa doença. Durante o tratamento médico, fez uso dos medicamentos Ranibizumabe e Bevacizumabe, ambos quimioterápicos antiangiogênicos, isto é, que agem no combate à molécula que dá ativação da doença. O tratamento médico consiste na aplicação de uma dose de ataque, uma injeção mensal no olho afetado, por um período mínimo de 3 meses, só que nossa paciente, seguindo as orientações médicas, já passava a tomar esse medicamento de forma mensal, ininterrupta, sem apresentar qualquer melhoria na sua condição com perda progressiva de sua visão. A DMRI caracteriza-se pela perda do foco de visão central. É como se no meio de sua vista, você passasse a enxergar um “buraco negro” que vai expandindo sempre, tomando todo o campo visual até o completo obscurecimento. No caso de nossa paciente, ela perdeu aproximadamente em torno de 90% de sua visão nos dois olhos e utiliza para se locomover o campo de visão periférica.

***J.V. - O tratamento foi direcionado para quais centros de força? Algum em específico? Quais técnicas eram aplicadas com maior ênfase?***

***E.*** - Quando iniciamos o tratamento magnético, focávamos nossas atenções no chacra frontal. Utilizávamos para início do tratamento a técnica do TDM 3, com muitos dispersivos, visando principalmente a harmonização orgânica dela.

As técnicas mais comuns eram as concentradoras de fluidos devido, principalmente, à intuição que tínhamos da perda enorme de energia naquela região específica. Mentalizávamos toda a anatomia do olho, especialmente a região de fundo, onde se localiza a mácula, e introjetávamos fluidos revitalizantes, reconstrutores da estrutura celular. Técnicas como imposições, aflorações e sopro quente, foram sempre as mais utilizadas.

***J.V. - Em quanto tempo a paciente sinalizou melhoras?***

***E.*** - Aproximadamente, uns seis meses.

***J.V. - E quantos passes eram aplicados por semana?***

***E.*** - A periodicidade era, no início do tratamento, diária, com utilização massiva de água magnética. Depois, com sua estabilização, passou a ser semanal.

***J.V. - Fale sobre as mudanças práticas na qualidade de vida da paciente. O que ela relatou após o tratamento?***

***E.*** - Bom, em verdade, o tratamento nunca parou! Ela não necessita mais tomar as injeções e o ressecamento dos olhos não ocorre mais. Faz uso, ainda de um colírio, porém, nenhum outro tipo de medicamento. O caso dessa paciente é muito grave e a continuidade no recebimento dos passes é imprescindível para a manutenção de sua saúde apesar de que ela ultimamente tem se mostrado muito ativa e operante. O curioso é que ela informa não sentir nenhum outro problema orgânico relevante, o que nos leva a entender que o tratamento com magnetismo, no seu caso, tem servido também para a solução de outras dificuldades orgânicas que não são necessariamente investigados por nós. Na maioria das vezes em que ocorre alguma queixa de saúde, é devido a questões psicológicas e emocionais, que sanadas, retornam o corpo e a alma à normalidade.





**J.V. - Qual sua opinião sobre o funcionamento dos passes nas Casas Espíritas?**

E. - Olha, é preciso aperfeiçoar mais! Recuperar o tempo perdido nesse último século XX, se torna uma bandeira que não podemos deixar de hastear no mastro de nossas maiores necessidades. Graças a indiferença com que o Magnetismo foi tratado nesse último século, quase deixando de existir, muitos casos que hoje consideramos difíceis, poderiam ser solucionados mais facilmente, caso tivéssemos o conhecimento e a experiência exigidos.

Outro problema difícil é a falta de união entre os próprios espíritas. O grau de preconceito é enorme, em relação ao Magnetismo e isso partindo de pessoas que se dizem seguidoras de um codificador que foi magnetizador por mais de 30 anos.

O Centro Espírita não é uma instituição milenar. Precisa estar sempre aberto as novas (re)descobertas, sem a preocupação de se manter cristalizado em costumes imutáveis, inflexíveis, que atrasam mesmo a evolução e a divulgação da própria Doutrina Espírita.

Em nossa gestão na SEFAI, essa tem sido uma das grandes preocupações que mantemos na pauta do dia: não nos cristalizarmos. Precisamos de renovação, dinamização, deixarmos de parecer “igrejas” para nos tornarmos Centros Espíritas. Que mantenhamos nossa espiritualidade, nossa religiosidade, mas, lembremos com Kardec, se a Ciência apontar que determinado conceito já não se aplica mais, o Espiritismo abandonará o conceito antigo e prosseguirá com o novo.

Forte abraço.





# QUAL O LIMITE DE FAZER O BEM?

*Ana Vargas*

---

Dizem pais e educadores que impor limites às crianças é uma necessidade e uma dificuldade. Acredito que podemos ir além: é difícil reconhecer e aceitar os nossos limites também na vida adulta. As situações se tornam mais complexas que as experiências infantis, envolvem crenças, valores, que também podem viver de forma obscura dentro de nós, mesclados por senso comum, tendências culturais familiares e até atavismos de outras encarnações. Tudo isso contribui ou pode contribuir para fazer dos nossos limites uma zona nebulosa, desconhecida, frequentemente falseada por onipotência ou impotência. Penso que posso tudo ou, ao contrário, que sou uma criatura infeliz destituída de qualquer poder.

Trabalhando com formação de magnetizadores, esse é um quadro bastante comum. Aquele que crê não ter poder algum, além das dificuldades referidas para identificar o seu limite, carrega ainda uma baixa estima por si mesmo, e realmente, não enxerga os potenciais. Demanda trabalho teórico grande do orientador, e as experiências práticas com o Magnetismo são fontes de autoconvencimento e autodescoberta que muito contribuem para elevação de sua autoestima. Há mesmo lindas histórias de florescimento pessoal. E tem aqueles outros que não conseguem identificar o limite, em geral creem de forma muito singela, com bons sentimentos e pouca reflexão que o bem é uma obrigação e tem que ser feito às raias do sacrifício. Às vezes, há um orgulho, um sentimento de heroísmo, até uma vaidade inconsciente. E aí quando barrados de fazer o bem, para o bem deles mesmo, se melindram, por exemplo: solicitar a um magnetizador que não se encontra física ou emocionalmente bem que se abstenha, durante a crise ou a enfermidade, de magnetizar.

Isso não deveria acontecer, mas acontece. Somos humanos e espiritualmente “crianças crescendo” no dizer dos Espíritos Superiores. Então, convém refletir sobre o tema.

Qual é o limite para fazermos o bem? Vejamos o que diz a questão 642 de *O Livro dos Espíritos*:

*“Bastará não fazer o mal para ser agradável a Deus e assegurar sua posição futura?”*

- Não, é preciso fazer o bem no limite de suas forças, por que cada um responderá por todo o mal que resulte do bem que não haja feito.”

A indiferença, a omissão, são deplorados como conduta. Mas os Espíritos Superiores não recomendam o absurdo, nem o impossível, sequer o sacrifício pessoal. Eles respondem com clareza: é preciso fazer o bem no limite de suas forças, até onde elas lhe permitam ir, não significa esgotamento. Todo limite traçado pela natureza é o do equilíbrio e do bem-estar. A saciedade me diz que estou suficientemente alimentada, o cansaço me aponta a necessidade do descanso e o meu limite. Exaustão é sofrimento, é excesso do limite, conduzirá à doença, assim como alimentação em excesso conduzirá a indigestão. Essa regrinha é repetida muitas vezes no capítulo das Leis Morais. Conhecer o limite das próprias forças é tarefa fundamental no autoconhecimento. E aplicável em todos os setores, em especial na prática do Magnetismo espírita.

E mais, vale lembrar outra lição de *O Livro dos Espíritos*, pertinente ao tema do Magnetismo, comentário de Kardec no capítulo Princípio Vital:

“A quantidade de fluido vital não é fator absoluto para todos os seres orgânicos; varia segundo as espécies e não é fator constante, seja no mesmo indivíduo, seja nos indivíduos da mesma espécie. Existem alguns que são por dizer, saturados, enquanto que outros dispõem apenas de uma quantidade suficiente; daí, para alguns, a vida é mais ativa, mais vibrante e, de certo modo, superabundante.

A quantidade de fluido vital se esgota, pode vir a ser insuficiente para manter a vida, se não se renova pela absorção a assimilação das substâncias que o contém.

O fluido vital se transmite de um indivíduo para outro. Aquele que tem o bastante, pode dá-lo àquele que tem pouco e, em certos casos, restabelecer a vida prestes a se apagar.”



**“ Conhecer o limite das próprias forças é tarefa fundamental no autoconhecimento. E aplicável em todos os setores, em especial na prática do Magnetismo espírita. ”**



Ponto fundamental na formação do magnetizador: conhecer os limites da sua força, da sua energia vital, pois é isso que irá transmitir aos outros.

Precisa tê-la para poder doá-la, em primeiro lugar. Se, vive em um país tropical como o nosso, por mais que cuide da saúde e tenha bons hábitos, está sujeito a doenças virais, estamos encarnados, o corpo sofre a ação do tempo e a idade traz limitações, por exemplo. É preciso aceitar, são fatos da vida. E, de mais a mais, no estágio evolutivo do nosso mundo, enfermidades são naturais, são mesmo necessárias. Eu sou magnetizadora há dezessete anos. Ao longo desse tempo, já tive vários períodos em que me declarei impossibilitada de magnetizar: tive muitas pneumonias, infecções respiratórias, precisei fazer cirurgias, crises de coluna, tenho hérnia de disco inoperável. Tratei todos os meus males com medicina e com magnetismo. Estando enferma, era hora de cuidar de mim. Tornava-me paciente e atendida pelos demais magnetizadores do nosso grupo. Recuperada, voltava devagar a atividade. Jamais fui à exaustão, nem permito que o grupo vá. Em todos esses anos nenhum caso de fadiga fluídica, alguns casos de melindres temporários por afastar alguém que se saiba estar enfermo precisando ser atendido. E quantos a estados emocionais, isso depende da consciência do magnetizador. Ele precisa se conhecer, reconhecer e dizer ao grupo: hoje não estou em condições. Isso é ser responsável e coerente com o conhecimento adquirido. Aliás, na enfermidade física também deveria ser, mas é a ideia falseada do valor do sacrifício, de ir à exaustão, e esquecer que o magnetizador transmite suas energias com a coloração que elas têm em seu ser, logo se estou doente, posso contaminar meu magnetizado com minhas dores e achaques, se enfrento uma crise emocional vou transmitir angustia, raiva, etc.

Boas intenções e boa vontade não bastam, é preciso ser responsável e coerente consigo, com o conhecimento que se busca e com os outros. O limite das próprias forças precisa ser conhecido, admitido e usado.Δ

### **Você sabia que...**

**O magnetizador deve sempre manter a postura de investigador procurando perceber atenciosamente todo o campo magnético do assistido através do tato magnético para buscar respostas.**

**Muitas vezes o magnetizador iniciante quer consultar os mais antigos (o que é compreensível) sobre "formas" de tratamento, sem perceber que está ali uma oportunidade de**

**desenvolvimento muito preciosa.**

**Cada sessão de Magnetismo pode se transformar em uma pesquisa minuciosa onde o magnetizador se entrega a fascinante tarefa de descobrir e desenvolver a capacidade de amar através da arte de magnetizar.**

*Yonara Rocha*



EVENTOS 

# CURSO DE MAGNETISMO EM RECIFE

Foi formada mais uma turma de magnetizadores na cidade de Recife, Pernambuco. O curso, encerrado no mês de maio, foi realizado sob a coordenação de André Moury que contou com a colaboração de Wandson Marçal e Carmem.





# ENCERRAMENTO DO CURSO DE MAGNETISMO

*Por Wandson Marçal*

No domingo, dia 22 de maio, o curso de Magnetismo realizado pela Comissão de Magnetizadores Espíritas de Pernambuco - CMEPE - foi concluído.

Os participantes com muita empolgação apresentaram trabalhos em alto nível. Todos saíram muito empolgados afirmando que irão trabalhar para implantar o tratamento magnético nas Instituição que participam, realizando seminários e treinamentos. A CMEPE agradece aos coordenadores do Centro Espírita Paz, Luz e Harmonia pela abertura da Instituição para que o curso fosse realizado, em especial ao irmão Laurisson Holanda e a todos que participaram.

**A CMEPE agora volta todas as suas forças para a realização do II ENCONTRO DE MAGNETIZADORES ESPÍRITAS DE PERNAMBUCO - II EMEPE.**





## 2º Curso sobre o Tratamento da Depressão pelo Magnetismo

Iniciou no dia 05 de maio mais um curso com o objetivo de entender as técnicas aplicadas na terapia de tratamento pelo magnetismo para a cura da depressão.

As aulas estão sendo ministradas às quintas-feiras às 20 horas, promovidas pela Fraternidade Espírita Obreiros da Caridade da cidade de Santo André, Estado de São Paulo.

O curso está previsto para encerrar no dia 16 de junho.



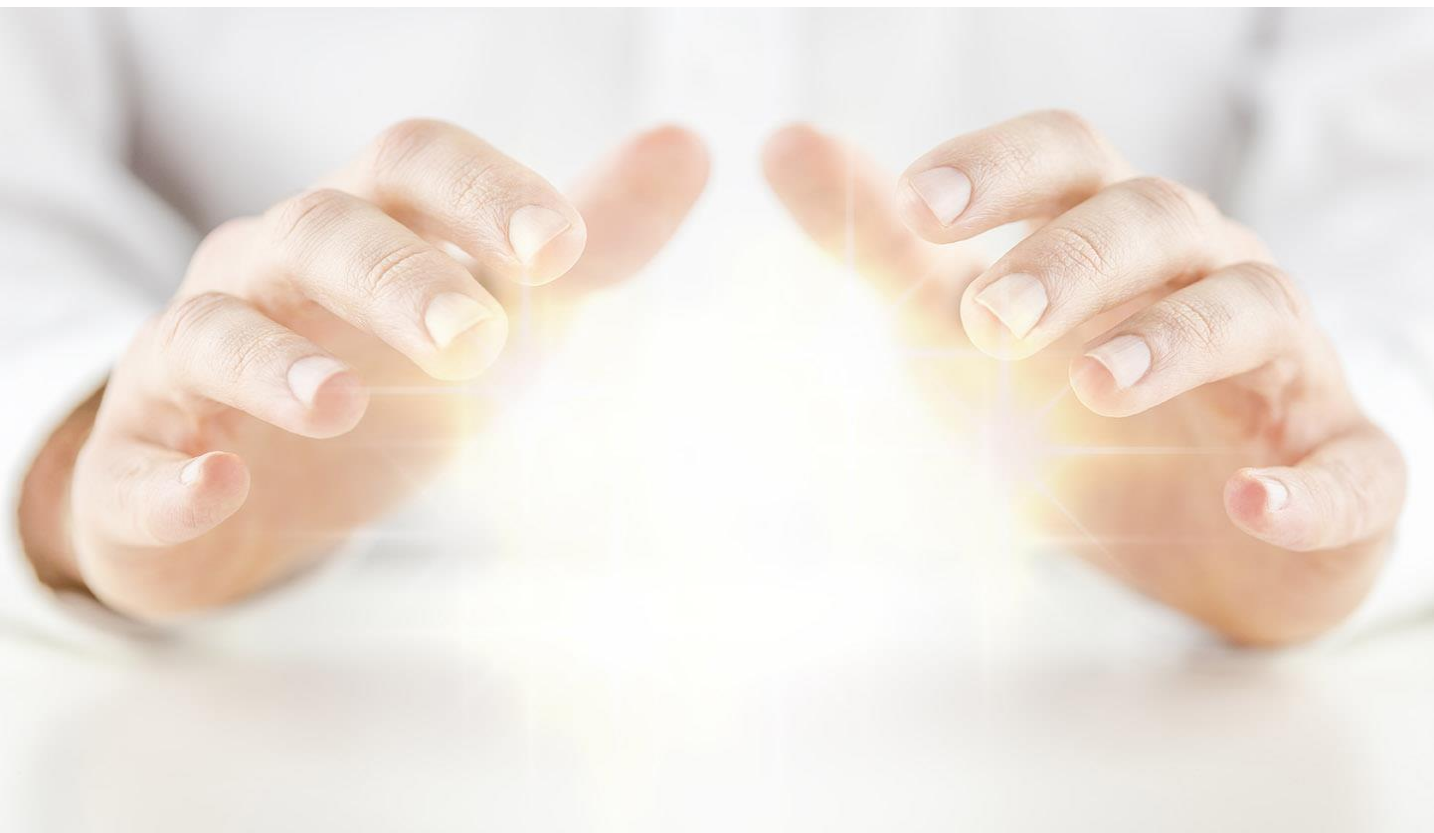
# CURSO DE MAGNETISMO EM JOÃO PESSOA

A Sociedade Espírita Amigos Irmãos da cidade de João Pessoa, na Paraíba, realizará no mês de julho o curso de **Terapia Espírita com Passes Magnéticos**.

As aulas acontecerão aos domingos, das 08 às 12 horas, nos dias 03, 10, 17 e 24 de julho de 2016.

**Endereço da Sociedade:** Rua São Luiz, s/n, Planalto Boa Esperança (Valentina de Figueiredo)

**Informações:** (83) 98769-3866 - Emmanuel  
(83) 98805-7174 - Joelma





Participação de  
Ana Vargas  
Pelotas/RS



## 2º ENCONTRO DE MAGNETIZADORES ESPÍRITAS DE PERNAMBUCO

**Data:** 27 e 28 de agosto de 2016

**Horário:** das 8 às 17 horas

**Local:** Auditório do SINTEPE

Rua General José Semeão, 39, Santo Amaro – Recife/PE  
(Próximo à Universidade Católica)

**Informações / Venda de ingressos:**

(81) 98862-2432 – Wandson

(81) 99946-5654 – André

(81) 98703-7466 – Manoel

(81) 98364-2229 – Laurisson

(81) 97320-2401 – Gilson

(81) 98640-1754 – Carmem

cdmepe@gmail.com

**Realização:** CMEPE – Comissão de Magnetizadores Espíritas  
de Pernambuco

**INGRESSOS COM ALMOÇOS  
INCLUSOS:**  
Até 30/06/16: 60,00  
Após 30/06/16: 70,00



# NOTÍCIAS



## DVD DO IX EMME

Você já pode assistir na tranquilidade da sua casa ou em qualquer lugar que desejar as palestras e debates do IX Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas realizado no mês de abril na cidade de Parnamirim/RN.

Você pode optar pelos DVDs das palestras, adquirir os debates das salas temáticas ou comprar o conjunto completo.

Os pedidos deve ser feitos diretamente à **Editora Vida & Saber** ([vidaesaber@gmail.com](mailto:vidaesaber@gmail.com)).

Todas as palestras realizadas no grande auditório: R\$ 90,00

Os debates das 4 salas temáticas (cada uma com 1h30m ou mais de duração): R\$ 50,00.

Pacote completo: R\$ 140,00

Em todos os preços já estão inclusas as despesas dos Correios (porte registro módico).

Caso alguém queira por Sedex será feita cotação extra.

**Também estão disponíveis os DVDs do VIII EMME (de Goiânia). São 10 DVDs por R\$ 130,00.**

## Documentário realizado em Sergipe sobre Espiritismo foi exibido no SESC

O documentário O PASSE, produzido em Sergipe e dirigido pela alagoana Erna Barros, foi exibido em Aracaju no SESC-Centro no dia 17 de maio.

Trata-se de uma obra sobre ciência, fé e as forças que ligam uma à outra e parte da necessidade de se ter um produto audiovisual pensado e idealizado para trazer à tona reflexões acerca do passe magnético, comumente realizado em Casas Espíritas, mas de atuação terapêutica em diversas áreas no ramo da Medicina Alternativa.

Lançado em abril deste ano na cidade Parnamirim/RN, o longa utiliza imagens de tratamentos realizados no Instituto Espírita Paulo de Tarso, em Aracaju/SE, e retrata como médiuns, espíritas, estudiosos e pessoas comuns entendem essa forma de tratamento, como ela funciona, a quem serve, quais são os resultados obtidos e como essa energia, invisível aos olhos humanos, atua na vida daqueles que buscam a cura de seus males.

*“O filme é uma tentativa de refletir sobre algo misterioso, mas ao mesmo tempo de ordem tão natural e comum”. Erna Barros*

O projeto também contou com a participação de vários pesquisadores do Magnetismo no Brasil e fora dele, como Ana Cristina Vargas (RS), Adilson Mota (SE), Yonara Rocha (EUA), Jacob Melo (RN), Francisco Eustáchio (RJ), Marcela Colocci (SE) entre outros. Os esclarecimentos dados por estas pessoas mostram que o passe não é magia e nem consiste na ação de rituais místicos, mas de forma natural, na transmissão de energias entre um indivíduo e outro. Utilizado prioritariamente com fins terapêuticos, o passe apresenta-se nesse documentário como uma alternativa de cura a diversas doenças, sejam elas de origem orgânica ou psicológica.



### **SOBRE ERNA BARROS (DIRETORA)**

Formada em Comunicação Social, mestre em Fotografia e Cinema pela Unicamp e atualmente doutoranda em Sociologia pela UFS, Erna Barros é também espírita, e realiza sua estreia no universo do audiovisual através de seu primeiro filme, O PASSE.



O DVD do filme já está disponível para entrega via Correios para todo Brasil!

R\$ 40,00 a unidade (incluso despesas dos correios e frete).

O valor deverá ser depositado em Conta:

**Caixa Econômica**

**Agência: 2047**

**Conta Poupança: 53773-3**

**Operação: 013**

**Renata Pereira dos Santos - CPF 013.569.524-45**

Enviar comprovante de depósito para o e-mail:

***filmeopasse@gmail.com***

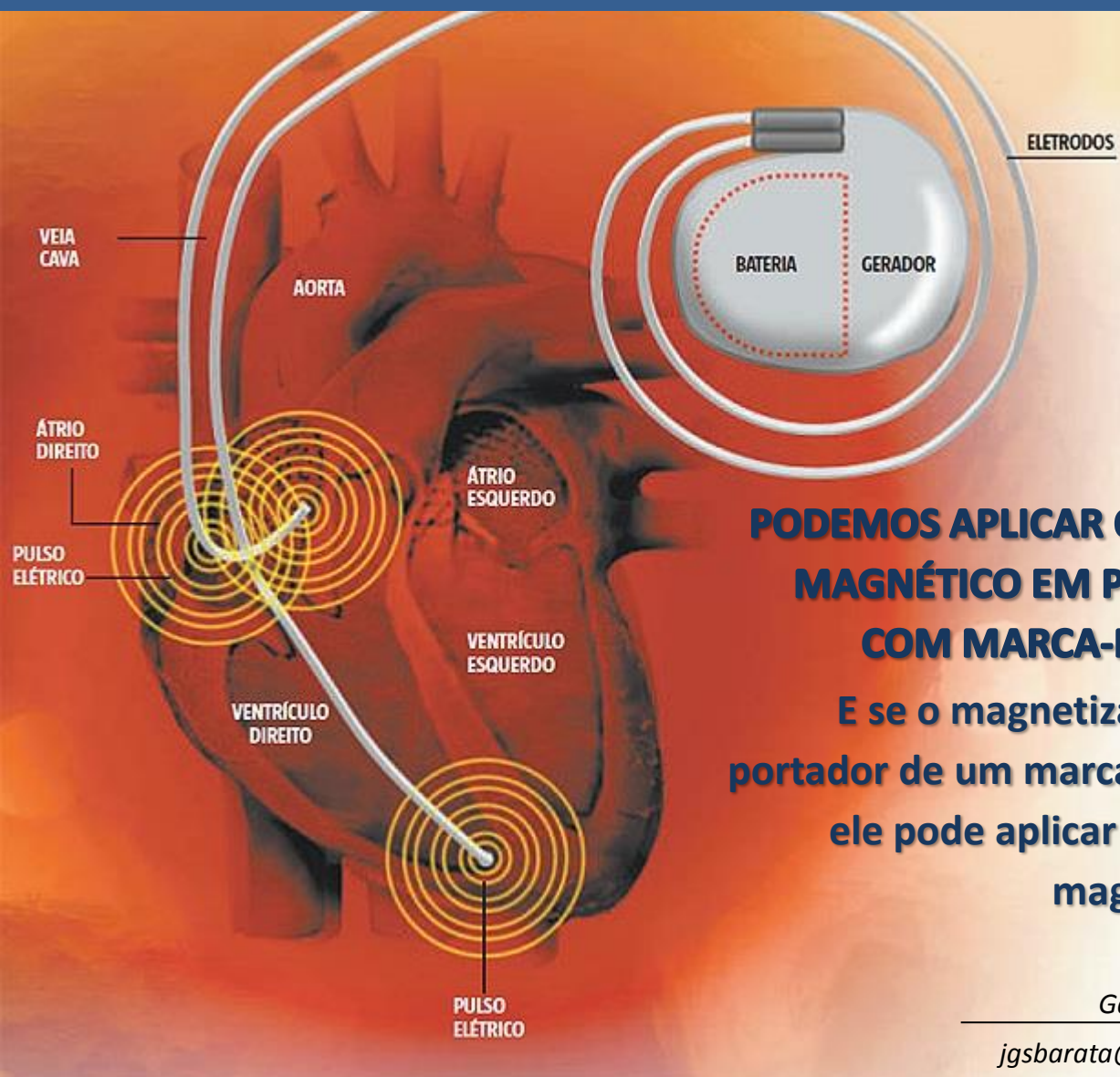
junto com o endereço de entrega.



**Página do filme no**  **: O passe**

**Contato:** *filmeopasse@gmail.com*





**PODEMOS APLICAR O PASSE  
MAGNÉTICO EM PESSOAS  
COM MARCA-PASSO?**

**E se o magnetizador for  
portador de um marca-passo,  
ele pode aplicar o passe  
magnético?**

*Garcia Barata*

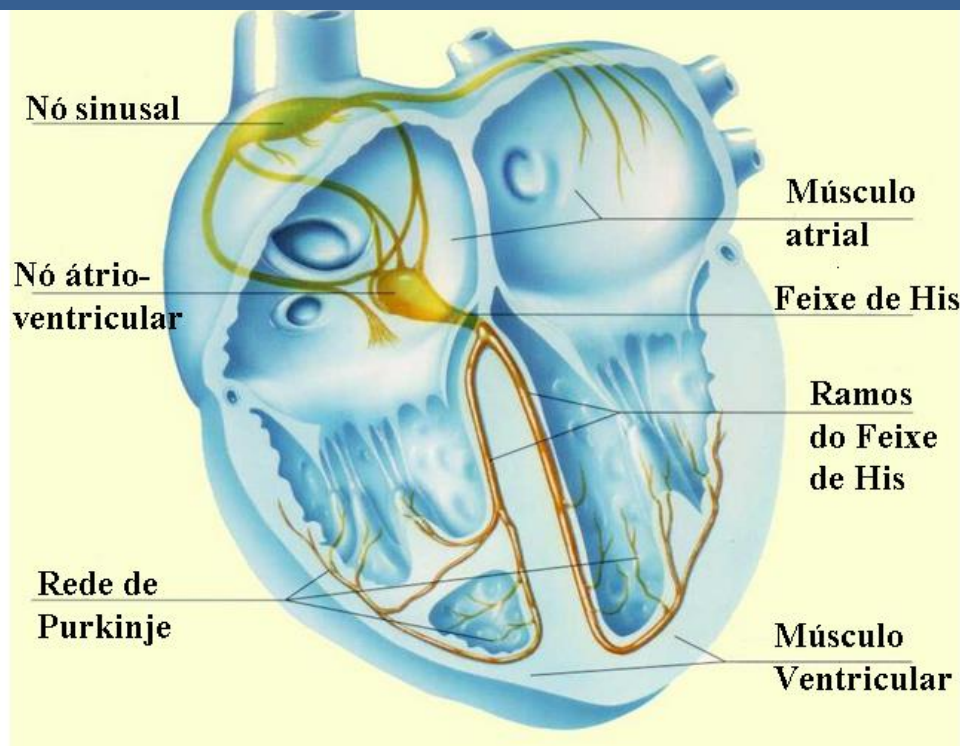
*jgsbarata@gmail.com*

Para entender a fisiologia do marca-passo natural do coração, sugiro a leitura do capítulo *Sistema Circulatorio*, na apostila *ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANAS NO MAGNETISMO*, editada pelo Instituto Espírita Paulo de Tarso de Aracaju/SE e adquirida através do email [adilsonmota1@gmail.com](mailto:adilsonmota1@gmail.com).

### **O QUE É O MARCA-PASSO?**

É um aparelho que é implantado nos pacientes portadores de várias doenças do coração e tem a função primordial de observar e corrigir os defeitos do ritmo cardíaco, seja para menos (bradicardia), seja para mais (taquicardia). Sua bateria dura, em média, 10 anos.

Os portadores de doenças do ritmo cardíaco podem ser pessoas aparentemente híidas, ou seja, têm o músculo cardíaco ainda potente, mas são formadores de focos ectópicos geradores de ritmos que competem com o ritmo sinusal normal do coração. Nesses pacientes, além da eletrocauterização dos focos ectópicos através de estudo eletrofisiológico, o uso do marca-passo manterá um ritmo variável dentro da normalidade de 70 a 90 batimentos por minuto (b.p.m.), com margem de segurança para menos ou para mais.



Em pessoas mais idosas que já têm doenças degenerativas do músculo cardíaco ou áreas de isquemia pós-infartos, com sofrimento muscular do coração, apesar de não haver focos ectópicos, o ritmo emitido pelo nódulo sinoatrial (fisiológico) não chega até as fibras musculares cardíacas (ainda híidas) com eficiência, gerando um bloqueio parcial ou total. O coração bate então em um ritmo muito baixo, incompatível com a vida. Nesse caso, o marca-passo instalado estimulará, enviando um ritmo atuante, eficiente e estável para a vida.

O que queremos dizer com toda essa explicação é que, dependendo do esforço provocado ao aplicar o passe magnético (e haverá algumas técnicas bastante intensas), poderá haver desconforto no magnetizador portador de marca-passo. Deverá antes ser avaliado pelo seu médico cardiologista assistente quanto à capacidade de esforço físico.

No caso de ser o paciente portador de marca-passo, o magnetizador deverá ter cuidado na aplicação de técnicas de doações concentradas demoradas nos centros de força cardíaco e no laríngeo. Mesmo em indivíduos normais, há casos relatados de desconforto e mal-estar quando concentrações foram aplicadas no centro de força cardíaco, que tem relações com o sistema nervoso simpático.

O laríngeo, além de suas qualidades relacionadas com a glândula tireoide, seus hormônios e o metabolismo corporal, vias respiratórias altas e fonação e imunidade junto com o timo, tem relações com a pressão arterial e ligações de fluxo energético em duas vias com o centro de força cardíaco, como filtro de energias mais densas para os centros superiores e energias mais sutilizadas para os centros mais baixos.

Uma pergunta poderia ser feita e para a qual não tenho resposta:

"O magnetismo aplicado poderia alterar o funcionamento da máquina, no caso, o marca-passo?"

No Encontro Mundial de Magnetizadores Espírita de Goiânia, em 2015, Jacob Melo relatou casos em que ele procurou atuar no aparelho de ventilação da UTI para potencializar energeticamente os gases que estavam sendo oferecidos aos pacientes, mas não interferindo nos parâmetros do aparelho estabelecidos pelo médico. Mas houve melhora nos parâmetros do paciente. Incrível, não! Totalmente crível pelo poder da vontade, do querer fazer o bem.Δ



## CURAS INSTANTÂNEAS

### Continuação...

Entretanto, as curas instantâneas são um fato, e como não podem ser mais miraculosas que as outras, é preciso que se realizem em circunstâncias especiais. O que o prova é que não se dão indistintamente para todas as doenças, nem para todos os indivíduos. É, pois, um fenômeno natural, cuja lei deve ser buscada. Ora, eis a explicação que se lhe dá; para a compreender, era preciso ter o ponto de comparação que acabamos de estabelecer.

Certas afecções, mesmo muito graves e passadas ao estado crônico, não têm como causa primeira a alteração das moléculas orgânicas, mas a presença de um mau fluido que, a bem dizer, as desagrega, perturbando a sua economia.

Sucede aqui como num relógio, em que todas as peças estão em bom estado, mas cujo movimento é parado ou desregulado pela poeira; nenhuma peça deve ser substituída e, contudo, ele não funciona; para restabelecer a regularidade do movimento basta expurgar o relógio do obstáculo que o impedia de funcionar.

Tal é o caso de grande número de doenças, cuja origem é devida aos fluidos perniciosos de que é penetrado o organismo. Para obter a cura, não são moléculas deterioradas que devem ser substituídas, mas um corpo estranho que se deve expulsar; desaparecida a causa do mal, o equilíbrio se restabelece e as funções retomam seu curso.

Concebe-se que em semelhantes casos os medicamentos terapêuticos, destinados, por sua natureza, a agir sobre a matéria, não tenham eficácia sobre um agente fluídico; por isso a medicina ordinária é impotente em todas as moléstias causadas por fluidos viciados, e elas são numerosas. À matéria pode-se opor a matéria, mas a um fluido mau é preciso opor um fluido melhor e mais poderoso. A *medicina terapêutica* naturalmente falha contra os agentes fluídicos; pela mesma razão, a *medicina fluídica* falha onde é preciso opor a matéria à matéria; a *medicina homeopática* nos parece ser o intermediário, o traço de união entre esses dois extremos, e deve particularmente triunfar nas afecções que poderiam chamar-se mistas.

Seja qual for a pretensão de cada um destes sistemas à supremacia, o que há de positivo é que, cada um de seu lado, obtém incontestáveis sucessos, mas que, até o presente, nenhum justificou estar na posse exclusiva da verdade; donde se deve concluir que todos têm sua utilidade, e que o essencial é os aplicar adequadamente.Δ

# PALAVRAS do Codificador

REVISTA ESPÍRITA

Março de 1868



# Emancipação da Alma



## MORTE APARENTE

Certos povos do oriente se dedicam milenarmente a certas práticas que para a mentalidade médica ocidental não passa de expressões de anormalidade, sendo passíveis de tratamento. A morte aparente é um desses fenômenos que impressionam pelo inusitado em que, como o termo diz, o indivíduo mostra-se com todas as aparências da morte. O que para os iniciados orientais é natural e controlável, para nós ocidentais ainda soa como algo extraordinário que assusta ou deslumbra.

Os estados letárgicos avançados podem levar ao fenômeno de quase morte onde o sensitivo voluntária ou involuntariamente atinge um grau elevado de transe fazendo muitas vezes com que as batidas do coração e a respiração não sejam mais sentidas. O Espírito ainda permanece ligado ao corpo, mas a vida fica por um fio.

É do conhecimento popular os casos de pessoas que eram enterradas vivas, pois ao se abrir o caixão, encontrava-se o defunto ou o seu esqueleto em posição diversa daquela na qual foi enterrado. Isso se dava numa época e região em que os conhecimentos médicos ainda não tinham alcançado o desenvolvimento moderno.

*Adilson Mota*

No Evangelho de João encontramos um exemplo de quase morte no sepultamento de Lázaro.

Estava, porém, enfermo um certo Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e de sua irmã Marta.

E Maria era aquela que tinha unguido o Senhor com unguento, e Lhe tinha enxugado os pés com os seus cabelos, cujo irmão Lázaro estava enfermo.

Mandaram-lhe, pois, suas irmãs dizer: Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas.

E Jesus, ouvindo isto, disse: Esta enfermidade não é para morte, mas para glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela.

Assim falou; e depois disse-lhes: Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono.

Chegando, pois, Jesus, achou que já havia quatro dias que estava na sepultura.

(Ora Betânia distava de Jerusalém quase quinze estádios.)

E disse: Onde o pusestes? Disseram-lhe: Senhor, vem e vê.

E, tendo dito isto, clamou com grande voz: Lázaro, sai para fora.

E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o, deixai-o ir.

(João, XI, 1-4, 11, 17, 18, 34, 43, 44)

Logicamente, Lázaro não estava morto, pois nesse caso os elementos orgânicos já se encontrariam esparsos pela natureza impossibilitando o retorno à vida. Jesus usou da sua autoridade moral e força magnética conclamando Lázaro a retomar ao corpo, o que ele obedece de pronto. Para a época, este feito de Jesus era um verdadeiro milagre de ressurreição. Os conhecimentos magnéticos esclarecem a questão mostrando que a vontade irresistível do Mestre restituiu as ligações vitais que haviam se afrouxado entre o Espírito e o corpo, não permitindo que o fenômeno se desenvolvesse em direção à morte.

O fenômeno de quase morte pode ser realizado voluntariamente por pessoas de grande experiência, treinadas para tal, que conseguem emancipar-se do corpo físico e voltar ao estado de vigília de maneira programada, revelando uma grande autodisciplina.Δ

